Anno de 1845. Sabbado 8 de Fevereiro. Anno XXI. N. 32.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nos mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1, e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. s. Braz. Aud do J. de D. da 2. v.
4 Terça s. André Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
5 Quarta s. Agueda. Aud J. de D. da 3. v.
6 Quinta s. Dorothea. Aud do J. de D. da 2. v.
7 Sexta s. Ricardo. Aud. do J. de D. da 1. vta.
8 Sab. s. Corintha Rel. aud do J. de D. da 1. v.
9 Dom. 1. da quaresma s. Apolonia.

CAMBIOS NO DIA 7 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 3/4	Ouro—Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	16,800	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,6..
Moeda de cobre ao par.	Prata—Patacões	1,930	1,9..
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Pesos columnares	1,940	1,960
	» Ditos mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova a 6 as 5 h. e 46 min. da tarde. | Lua cheia a 22 as 4 horas e 27 min.
Crescente a 14 as 2 horas e 40 m. da m. | Minguante a 0 as 11 horas e 36 min.

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas 6 min da manhãa | Segunda as 6 horas 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 10 DE JANEIRO.

Ordem do dia.

O Sr. Ferraz continuando.

Em todos estes actos, qual a utilidade publica? Sobre o mal inherente á remoção o pobre magistrado carrega com despezas extraordinarias, quaes as de transporte e de novos estabelecimentos, e sobre tudo isso ainda paga as despezas de uma nova carta! Pois os magistrados não são vitalicios? Para que nova carta? Não bastavá uma postilla?

O nobre Ministro da Justiça não se importa com estas cousas, não se importa com os males dos outros, e tem razão; porque, como disse outr'ora nesta casa « tanto lhe faz estar aqui como na cadêa. »

A remoção dos magistrados, porém, Sr. Presidente, ainda póde ser encarada como uma medida plausivel dadas certas conveniencias; mas quando ella vai ferir ao magistrado por não ter como Deputado dado o seu voto e apoio ao Governo, é um acto que só póde ser approvado por almas corruptas.

Eu não sei, Sr. Presidente, se me lembro ainda das expressões do nobre Ministro quando seu irmão foi demittido pelo Sr. Castro e Silva do lugar de Inspector da Thesouraria da minha provincia, por não ter dado o seu voto a um credito supplementar e extraordinario. O nobre Ministro da Justiça disse que esse acto era um sacrilegio politico, e hoje não se peja de ter commettido tantos sacrilegios politicos removendo diversos Juizes de direito de S. Paulo e Minas que tinhão sido Deputados, só pelo facto de negarem o seu apoio; e, pobre de mim, como cahi na loucura de aqui me pronunciar contra o Ministerio, quando ainda estava coxo, quando ainda não estava completo, fui tambem privado do emprego! Este procedimento não sei se possa merecer a approvação da gente que pertence ao partido que tomou para si o exclusivo titulo de partido nacional. Eu trarei a este respeito á lembrança da casa algumas expressões de um grande publicista. Elle considera os Ministros que commettem estes desvios como os mais abominaveis. Diz elle que os Ministros encadêão assim o que deve ser mais livre no mundo, o voto; corrompem aquillo que deve de ser mais puro, o mandato; torturão o que deve ser mais inflexivel, a consciencia; alterão o que deve de ser mais sincero, a reputação nacional: degradão o Deputado no funccionario, enganão a opinião pela mentira da maioria, e assim falseão essa bella concepção do espirito humano.

Eu sei, Sr. Presidente, que a resposta será que os outros tambem assim praticarão, mas direi que não sou solidario com ninguem, não respondo pelo passado. Sr. Presidente, quem não póde merecer por este facto desculpa alguma he o Ministerio actual, cuja missão era compôr o que estava descomposto, pôr tudo em um estado normal.

O Ministerio actual não póde merecer o apoio desta Camara. Fez despezas superfluas, abusou da faculdade que lhe foi concedida pela Camara para reformar as Secretarias de Estado; augmentou ordenados, augmentou o numero dos empregados, deo gratificações, etc.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não augmentou a despeza.

O Sr. Ferraz:—V. Ex. sabe qual he a mania do tempo; augmenta-se o numero de empregados, dão-se-lhes pequenos ordenados, dahi a dous dias vem as requisições para o augmento dos mesmos ordenados. O nobre Ministro da Guerra infringio a lei: o nobre Ministro augmentou o numero dos empregados, augmentou as despezas de gratificações.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não.

O Sr. Ferraz:—Deo uma gratificação de 50$000 a um homem que he seu protegido...

O Sr. Ministro da Guerra:—Não he exacto.

O Sr. Ferraz:—Temos necessariamente de fallar sobre a lei do orçamento. Eu então mostrarei se deo ou não deo; não se afflija tanto.

O nobre Deputado ignora por ventura que se achão cheias as repartições fiscaes de empregados addidos, não só na côrte como nas provincias, vencendo pingues gratificações? e que esta despeza se eleva a não pequena cifra? O nobre Ministro da Guerra negará que a ida do Presidente do Piauhy custou 20:000$ rs, como elle diz em toda a parte? O nobre Ministro póde negar que se creou o lugar de Ajudante de Procurador Fiscal desta côrte, sem necessidade, com o ordenado de 900$ rs.? O nobre Ministro poderá por ventura negar que o Governo preparou as desordens das Alagôas, e assim creou as despezas que estas desordens acarretárão? O nobre Ministro negará que tem estabelecido commissões extraordinarias sobre qualquer objecto, por exemplo, inspectores de obras, de fortificações, etc., e seus ajudantes de ordens, etc. etc.? E não está convencido de que entre nós principalmente na época actual, he necessario muita economia? Ignora acaso que a lei do orçamento, que foi feita na legislatura passada, e para a qual o nobre Ministro da Guerra deo o seu voto offereceo emendas, não obstante os trabalhos da commissão, da qual fazia parte, elevou muito as despezas?

O Sr. Ministro da Guerra:—E quem lhe diz que não ha economia?

O Sr. Ferraz:—Oh! economia não ha. As aposentadorias desnecessarias que deo o nobre Ministro, e que outros Ministros teem dado, devião por ventura partir do Ministerio actual, que dizia que o paiz se achava em uma posição falsa, que as administrações anteriores tinhão tudo falseado, tinhão tudo corrompido, e dissipado? Podia marchar desta maneira o Ministerio, que dizia que queria estabelecer um systema novo, que queria que o paiz marchasse na ordem constitucional, com a maior economia, e sem o flagello dos impostos? Eu ignoro a maior parte das cousas que existem; se podesse investigar os archivos, então poderia dizer mais alguma cousa.

O Sr. Ministro da Guerra:—Póde ir ás minhas repartições.

O Sr. Ferraz:—Tenho medo do recrutamento.

O Sr. Villela:—Isto he bom para o Sr. Pedro Chaves.

O Sr. Ferraz:—Eu o censurei por esse acto.

Ainda ha pouco duas violencias forão commettidas em Pernambuco. Um Sargento completou o seu tempo, pedio a sua baixa; mas o nobre Ministro assentou que elle devia continuar a servir, e assim o determinou. O mesmo succedeo a outro que deo um homem por si, e tudo isto em consequencia das eleições.

Um Sr. Deputado:—O Ministerio passado recrutou um Bacharel na Parahyba.

O Sr. Ferraz:—Já respondi; e direi mais que nem foi o Ministerio quem o mandou recrutar, nem foi durante o Ministerio passado que occorreo esse facto.

Vamos agora a tratar dos dinheiros publicos. O Governo precisava de fornecimento de páo brasil. Na Bahia todo o mundo se prestava a isto, porque ha pessoas que teem braços empregados no côrte de madeiras, porque ha capitalistas que vivem deste ramo de industria. O que fez o Governo? Fez um contrato; neste contrato houve cousas... e até adiantou 12 contos de réis ao fornecedor; e isto por causa de eleições. Como anda a arrecadação publica!... Eu posso dizer que um sem numero de Collectores existe que não dão contas, nem as darão, porque agora ficarão mais salvos pelos serviços prestados. Os devedores da Fazenda Publica existem inteiramente no socego. Durante o tempo que servi, apenas viérão ao juizo contas pequenas de dizima, de chancellaria, de impostos sobre escravos, etc.. Duzentos e tantos contos existem em lettras vencidas e protestadas, desde o mez de Novembro do anno atrazado até a minha sahida para esta côrte, sem se lhes dar a conveniente direcção, sem que se chamassem a juizo os respectivos devedores. E como tem ido nestes ultimos tempos a nomeação dos Collectores! Oh! por certo, della a Fazenda Publica tem de tirar grandes desvantagens. Até, Sr. Presidente, contra as ordens do actual Ministerio que estabelecêrão que os Collectores não possão sahir dos lugares de suas residencias, deixando a arrecadação dos dinheiros publicos a cargo de outras pessoas, se mandou um Collector em commissão por todo o sertão da Bahia, a fim de elevar-se o numero dos Eleitores de differentes collegios, e commetterem-se outras fraudes desta ordem. E como não ficaria a arrecadação das Rendas Publicas com a ausencia dos Collectores? E um homem de tanta confiança o que não fará?

Isto pelo que eu sei; mas o meu conhecimento se limita aos negocios de minha provincia, e o que irá pelas outras?

Encaremos agora a marcha do Governo a respeito da direcção das provincias. O systema do Governo a este respeito foi certamente o mais abominavel que dar-se póde. Entregou as provincias á influencia de certos individuos ou familias, e segundo os interesses daquelles Srs. que lhes dérão o anno passado apoio nesta casa. A administração das provincias foi montada conforme a vontade desses Srs., e de modo que se effectuasse a sua reeleição. Eu disse nesta casa o anno passado que o Governo não tinha maioria, e se a tivesse, seria tão pesada que lhe tiraria a liberdade de pensar sobre os negocios de Sergipe, Maranhão, Pará, etc. O que eu antevi succedeo: segundo a vontade dos Deputados ministerialistas, forão nomeados os Presidentes da provincia: cada um procurou levar comsigo um que bem o ajudasse, obedecesse e servisse, e com esse systema quanto não ha soffrido o Brasil? O Governo quiz destruir oligarchias, e em cada uma provincia creou uma, fazendo preponderar familias e seus interesses as vezes bem torpes....

Um Sr. Deputado:—Em Pernambuco não foi assim.

O Sr. Ferraz:—Seria a excepção? Eu lá irei, já que o nobre Deputado me chama a terreiro, e então lhe hei de mostrar o que houve em Pernambuco...

O Sr. Nunes Machado:—Desejo muito.

O Sr. Ferraz:—Principiarei pela provincia de Goyaz.

Ha muito que nesta provincia existe uma pessoa dirigindo a sua administração: esta pessoa pertence a uma familia muito poderosa; parecia pois que o Governo, que tomava a peito acabar com essas influencias de familias, devia lançar os olhos sobre esta provincia. Mas o que fez? Conservou tudo no mesmo estado. Eu não fallo contra o Presidente dessa provincia; elle he meu amigo, e não creio nisso que contra elle por ahi corre e se tem publicado pela imprensa, noto sómente a contradição do Governo.

Vamos a provincia do Maranhão. Eu comprehendo em politica o que seja influencia de partidos, e comprehendo a necessidade que tem o Governo de apoial-a, mas não sei descobrir razão plausivel para secundar-se, favorecer-se o destino de uma provincia nas mãos de familias.

(Ha varios apartes que não ouvimos.)

O Sr. Ferraz (dirigindo-se á deputação do Maranhão):—Os nobres Deputados não consentem que eu falle: se os molestos, calar-me-hei.

De ha muito que nessa provincia certas familias teem tomado tal preponderancia de sorte que tudo se move a seu bel prazer, e ao daquelles que a ellas se teem ligado, e ai do Presidente que não lhes obedece! Ha um monopolio tal de empregos e honras, que todo o resto da provincia que lhes he avesso está sempre com o chapéo de sol aberto e não lhe cai uma só gotta dessa chuva de favores.

(Ha muitos apartes que não ouvimos).

O Sr. Ferraz:—Houve um Ministerio que quiz minorar essa influencia; mas apenas o Governo actual entrou na direcção dos negocios, ella se restabeleceo e fortificou a tal ponto, que hoje he tudo.

(Ha ainda apartes que não ouvimos).

O Sr. Ferraz:—Eu não fallaria no Maranhão se o nobre Deputado (o Sr. Jansen) não me estivesse aqui provocando com seus repetidos apartes.

O Sr. Jansen:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ferraz:—Direi tambem alguma cousa sobre o Ceará. Até certo tempo dominou nesta provincia a influencia de certas familias. Não sei se ella foi benigna; porque muito presente tenho que nesta casa se ergueo contra ella a voz energica de um respeitavel ancião que Deos já chamou á sua santa gloria, de um Brasileiro mui distincto por suas luzes e probidade, e a descreveo de um modo horribilissimo, e nada menos demonstrou do que que esta provincia era victima de mais feroz tyrannia. Essa influencia cessou por algum tempo; mas o Governo a tem restabelecido: Deos o ajude.

(Ha alguns apartes que não ouvimos.)

O Sr. Ferraz:—Oh! meu Deos! Os nobres Deputados são crueis commigo, não querem conceder-me a liberdade que elles sempre tiverão. Tocarei nos negocios de Pernambuco.

O Sr. Nunes Machado:—Vamos a isso.

O Sr. Ferraz:—Para esta provincia foi nomeado Presidente um homem respeitavel por sua probidade, talento e capacidade, por todos reconhecida. Na Presidencia, dessa provincia, não querendo autorisar excessos e ser complice dos desvarios....

Muitos Srs. de Pernambuco:—Não apoiado.

O Sr. Ferraz:—....incapaz de sujeitar-se á direcção de alguem, reprovava esses excessos, e se oppunha a esses desvarios (*não apoiado*), e, como lhe cumpria, de tudo dava confidencial e minuciosa conta ao Governo Imperial; e o que succedia, Sr. Presidente? No proximo vapor era communicado desta côrte tudo quanto elle escrevia confidencialmente....

O Sr. Nunes Machado:—Não apoiado.

O Sr. Urbano:—Não: elle mesmo revelava a alguem.

O Sr. Ferraz:—Erão transmittidas copias....

O Sr. 3.º Secretario:—He falso.

Sr. Presidente:—Attenção!

Um Sr. He o que se tem sempre seguido.

Outro Sr.:—Não agora.

Um Sr.:—Com o Governo actual.

O Sr. Ferraz:—Sr. Presidente, a opposição aqui tem poucos membros, poucas vezes tem de fallar: he preciso que se nos dê liberdade. (*apoiados*); sempre está a interromper-se-me, parece que pretende-se me abafar a voz...

O Sr. Nunes Machado:—Ninguem tem medo que falle.

O Sr. Ferraz:—O anno atrazado os nobres Deputados tanto tempo consumirão com seus negocios, tanta cousa boa disserão, que até lhes dei meu apoiado. Agora direi ao nobre terceiro Secretario que a palavra—falso—não he parlamentar, não he mui polida.

O Sr. Presidente:—Eu chamei a attenção.

O Sr. Ferraz:—O partido dos nobres Deputados se portou de um modo pouco decoroso nas eleições: quiz tudo vencer a força, e com violencias (*não apoiados*), percorrião as ruas bandos armados para coagir o voto...

(Ha muitos apartes que não ouvimos.)

O Sr. Presidente:—Attenção, Srs. Deputados!

O Sr. Ferraz:—A freguezia dos Afogados foi onde esses bandos mais excessos commettêrão. O nobre ex-Presidente pedio ao Commandante de Armas que para alli fosse, e este teve de conhecer que a Policia era a autora de tudo: uma relação fiel fez ao Governo esse Administrador, e a vista della pedio a demissão do Chefe de Policia: o que succedeo porém? O Presidente, homem conhecido pela sua prudencia e probidade, foi demittido, e ficou o Chefe de Policia....

(Ha um aparte.)

O Sr. Ferraz:—He um digno cidadão

um bom Administrador, eu o queria para minha provincia com certas restricções (*risadas*). Oh! nem se admirem disso; o Sr. Brito he natural da Bahia, está alli muito relacionado, e póde deixar de ser tão bom Administrador nessa provincia como era em Pernambuco. Novo ahi, independente como he, podia muito bem dirigir os negocios publicos....

Mas tem-se dito muitas vezes: — Os nobres Deputados tudo fizerão sem o auxilio do Governo. — Eu não os creio. Tudo quanto quizerão alcançárão Chefe de Policia, Juiz de Direito, e homem de força que não desanima nunca.... Juizes Municipaes reintegrados, demissão de Delegados, nomeação de seus parentes e adeptos, tudo; e com taes dados, qual o partido que não cantará a victoria, e uma victoria sem torpezas....

E por que crise não passou a provincia na época das eleições! Eu imagino o furor desses bandos, e o nobre Deputado, qual outro O'Connell....

O Sr. *Urbano*: — Talvez o nobre Deputado tenha dirigido as massas.

O Sr. *Ferraz*: —Oh! nunca: o nobre Deputado que me conheceo na idade dos desvarios o póde testemunhar. Nunca....

O Sr. *Urbano*: —Menos eu.

O Sr. *Nunes Machado*: — Fui eu.

O Sr. *Ferraz*: —O nobre Deputado me conheceo quando eu estudava em Olinda, que o diga....

O Sr. *Jansen*: — Era redactor do *Sapateiro*.... um periodico pequenino como um bemtevi (*risadas*).

O Sr. *Ferraz*: — Que se lêa esse periodico, eu me sujeito ao seu exame: mereci pela sua publicação os elogios de pessoas que teem voto na materia.

Sr. Presidente, os nobres Deputados, não contentes de ter-nos tirado a liberdade de votar, não contentes de terem excluido desta casa os seus adversarios, ainda nos querem privar da liberdade de fallar! Que tyrannia!

Tratarei agora da infeliz provincia de Piauhy. Esta provincia ha mais de vinte annos que soffria o barbaro jugo de um Barão, jugo semelhante ao que alguns povos da Europa soffrêrão de seus Barões feudaes. Tudo alli se movia segundo a vontade e capricho do Sr. Visconde da Parnahyba: as garantias constitucionaes não erão conhecidas, a liberdade, a propriedade e a vida do cidadão não erão protegidas, e sempre estiverão á mercê dos mais fortes, isto he, desse homem e seus sequazes. Os bens nacionaes, as rendas publicas, tudo andava sem a devida fiscalisação, e era convertido em proveito particular. A administração da Justiça estava no peior pé possivel, era uma verdadeira ficção; porque a verdadeira lei, o verdadeiro tribunal era esse prepotente. Os criminosos, os grandes scelerates acolhião-se no seu palacio, como aconteceo a um Pedro Alves, criminoso de grande importancia, da comarca de Jacobina, que occupava uma sala do palacio do Governo dessa provincia, como um grande e necessario homem. Ninguem póde descrever satisfactoriamente o estado em que se parou essa provincia; elle excedeo talvez a tudo quanto a imaginação póde conceber. Respeitado por todos os Ministerios, se conservou por espaço de vinte annos na direcção dessa provincia; mas emfim quebrou-se o encanto, teve um successor. Com a nova administração a provincia entrou a gozar de segurança, e marchava tranquilla pelo caminho da civilisação e da prosperidade. O Governo actual julgou porém que este estado de cousas não convinha ser mantido, e demittio o Presidente o Sr Ramos, mandando-o substituir pelo Sr. Conde do Rio Pardo, que mal tomou conta da Presidencia entregou-se inteiramente á vontade do Visconde da Parnahyba.

Estava marcado o dia da eleição primaria quando S. Ex. chegou; e então, confirmando com o seu silencio a designação desse dia, ordenou que a junta qualificadora da capital se reunisse para qualificar os soldados do corpo fixo; o que se cumprio sem o menor obstaculo, tendo para isso precedido a demissão do Subdelegado respectivo

Chegado o dia da eleição, recebidas as cedulas, e destas apuradas 700 e tantas, vendo o Sr. Conde que tudo lhe ia ao revez, annullou as eleições e mandou proceder as novas com outras qualificações e listas de fogos; e tem posto a provincia de tal modo, que muito receio que a sua tranquillidade não soffra quebra.

O Sr. Ministro da Guerra: — E quem mandou para lá o Sr. Luiz Lopes?

O Sr. Ferraz: —S. Ex. melhor o saberá...

Eu poderia, Sr. Presidente, tocar nos negocios das demais provincias; mas, sobre ser esta uma tarefa odiosa que accarreta a inimizade de muitos dos meus collegas, não he das em que a Camara maior attenção presta, e por isso aqui por ora ficarei.

Pelos motivos que tenho apresentado, creio que o Ministerio actual não deve merecer o apoio desta Camara: allegarei por demais em reforço do que hei dito uma razão. O Ministerio, que por suas indiscrições e actos trabalha por falsear o systema representativo, não póde merecer apoio algum. Entendo, Sr. Presidente, ser muito perigoso que aquelles que estão na direcção do Estado acobertem-se com o manto do poder irresponsavel. Um procedimento desta ordem tem sempre accarretado sobre os Estados consequencias tristes e ruinosas. A historia franceza, na parte que toca ao reinado da dynastia dos Bourbons, nos fornece muitos exemplos que se não devem perder Talvez para a queda dessa dynastia muito contribuisse o procedimento dos Ministros de Luiz XVIII e Carlos X, que ante tudo punhão a autoridade e a vontade desses Monarchas, e com ellas se desculpavão. Luiz XVIII em 817 dizia ao parlamento, contra todas as conveniencias parlamentares, que os depositarios do seu poder tinhão correspondido a sua confiança no manejo dos negocios publicos. Aos Eleitores dirigião se circulares em nome desses Monarchas, recommendando-se certos Deputados. Um passo sem duvida errado foi aquelle delles recusarem ouvir os votos de graças do parlamento, quando nelles o systema de seus Ministros era censurado e atacado, e assim.. .

O Sr Ministro da Guerra: — A que vem isto?

O *Sr. Ferraz*: — Tenha paciencia, não se afflija V. Ex. O nobre Ministro é militar, quer tudo com rapidez, em um tempo -- ti -- bu -- (*risadas*).

Sr Presidente, o Ministerio actual tem precedido de um modo digno de severa censura, acobertando seu systema, seus manejos e actos com o manto imperial. Elle e seus satellites assim pratição, quer aqui, quer nas provincias.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Factos, prove-o

O *Sr. Ferraz*: -- Eu obedeço a S. Ex. Quando o anno passado no Senado se discutia o voto de graças, alguns nobres Senadores offerecêrão emendas ao trabalho da commissão respectiva. Uma dessas emendas não agradou ao nobre Ministro da Fazenda, e este, baldo de razões, allegou que essa emenda não podia ser acceita, nem podia ser agradavel a S. M. I., pelo que foi chamado a ordem. Eis um facto.

O anno passado, para grangear-se partido nesta casa, se contavão em bocca pequena certas cousas que se dizião partir do poder irresponsavel.

Na minha provincia se escrevia ás potencias eleitoraes neste teor: -- O Monarcha não quer a reeleição de certas pessoas; fulano e fulano atacarão a pessoa de S M. I., e quem he amigo do Monarcha não deve nelles votar.

O Sr. Barbosa de Almeida: -- Quem recebeo estas cartas, quem as escreveo?

O Sr. Ferraz:—Tomo por testemunhas alguns dos nobres Deputados da minha provincia; o Ministerio e seus satellites, esse partido que o sustenta, assim teem procedido, fallo desses que, renegando dos seus antigos principios, se alistarão nas bandeiras contra as quaes sempre combatêrão.

E sera isso util e digno de um Ministerio constitucional? Não por certo. Pelo que acabo de expender, e por outros muitos motivos, que por ora não me cabe referir, eu tenho a firme convicção de que entre nós o systema representativo está inteiramente falseado, e tanto que, se aquelle celebre viajante que se dirigio á Russia para procurar argumentos contra o systema representativo, e nesse governo despotico so encontrou razões para demonstrar a sua bondade, entre nós viesse, certamente contra elle escreveria, confirmando o que lhe disse o Czar da Russia: - que o Governo representativo era o Governo da corrupção, da fraude e da mentira.

O Sr. Antonio Carlos: -- De Custine assim refere.

O Sr Ferraz (*voltando-se para o relogio*): - Sr. Presidente, pelo que vejo, tenho excedido da hora mais de cinco minutos: de uma hora em diante deve-se, em consequencia do requerimento do Sr. Alvares Machado, que foi approvado, discutir o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do Ceará. Eu tinha ainda muita cousa a referir para mostrar que este Ministerio, sem côr politica, sem principios e convicções, não póde merecer o apoio desta Camara. A examinarmos o procedimento de cada um dos seus membros, convencer-nos-hemos desta infeliz verdade. Poderá acaso ser amante das instituições livres aquelle que sempre lhes foi hostil, aquelle que considerava as commissões militares tiros de polvora secca contra as liberdades do povo? Poder-se-hão considerar Manarchistas aquelles que alardeavão de ser inimigos da Monarchia? Poder se-ha acaso julgar que tem convicções e principios politicos aquelles que, ainda ha pouco militando em outras bandeiras, perseguião os que hoje se achão a seu lado, e em cujos braços se forão lançar? E taes homens pódem bem dirigir a náo do Estado? Certamente não; salvo se em politica os principios são nada.

Em remate, Sr. Presidente, eu pedirei á casa que me desculpe qualquer expressão que por ventura em offensa sua eu involuntariamente proferisse, e que seja indulgente a sua maioria para com aquelle que, quando muitos dos seus membros se achavão perseguidos, foi um dos que alçou a voz contra tantas violações da constituição e das leis, então commettidas, que os nobres Ministros actuaes toleravão se não approvavão, não tendo lingoa para contra ellas se pronunciarem.

O Sr. Ottoni: -- Apoiado.

O Sr. Ferraz: -- Eu o espero da Camara. Voto contra o voto de graças na forma que expendi.

PERNAMBUCO.

CORREIO

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Se ainda houvesse um homem de fé tão robusta, nesta provincia, que acreditasse nas palavras dos nojentos maritafedes, elles terião o cuidado de o desenganar e abrir-lhe os olhos. Falla-se nas proezas do Barboza do Limoeiro; se elle não podesse mais prestar algum serviço a praia, seria abandonado, mas como, em quanto durar o dominio do crime ha de dar á sucia uma enfiada de cousas chamadas por escarneo --votos-- eil-os a responder a factos especificados com descomposturas a esmo, e o que mais he, nem se corrêrão de pejo ao trazer a pelo o texto do escriptura -- *quem com ferro fere com ferro será ferido.* -- E não devemos nos pedir a Deos que assim aconteça, e se effectue o mais breve possivel prra augmento da praieirada do outro mundo? Oh! que então como ficarião os de cá redusidos! Mas o André Barboza e outros e outros he que vão sendo ceifados pelo bacamarte, e todas as prababilidades ha para suppor que o plano he calar nos animos o terror, já pelas violencias autorisadas, se assim se póde dizer, já pelo assassinato, visto como teem uma quasi certeza de que não soffrerão reprezalias.

Se pelo contrario, porém, o praieiro convicto de um crime, ou não presta no momento serviço importante, ou pouco póde fazer, então a praia nega-lhe a maternidade, e diz com aquelle descaramento, que he propriedade sua, que o homem não he do seu partido, mas sim do lado adverso. Foi quasi por este modo que ella se houve na ladroeira das cedulas do Alecrim, e mais positivamente o fez agora com o carrasco surrador de Penanduba, a quem não podendo defender, entregou a Justiça dizendo. --la se avenhão com elle, que nada tem com o partido praieiro.-- Entretanto o administrador do engenho Penanduba fez aqui seus serviços á *praia*, era e he conhecido por praieiro; mas como seus amos actuaes não são da sucia, ainda que não fossem quem o admittio no engenho, que nada tenhão com as suas opiniões politicas, nem se achassem em casa na occasião em que o carrasco praieiro fez a sua execução, pagando ao pobre Hespanhol (consta-me que o homem he Hespanhol e não Portuguez, como lhes disse) os seus jornaes (cujo furto brada ao Céo) em chicotadas, já o praieiro não he praieiro, he baronista!

Ora o que está aqui he ser amigo, e amigo praieiro. Não nos espanta o procedimento; agora o que nos causa riso he o latinorio com que terminão o aranzel, e vai tal qual -- *Quod Cezar, Cezari, quod Dei, Deo* -- Isto me parece latim do Adamastor. Como traduzirá o maritafede este latim? Em que caso estará seu -- *Cezar* --? Pois assim he que se escreve Cesar? Onde acharia o maritafede, que se podia escrever *Cæsar* sem ditongo, e com -- z -- escrevendo em latim? Não tendo palmatoria, não estou para ensinar *maritafedes*; vá para a *praia*, já que he praieiro; cada um a seu lugar.

Consta-me que o carrasco já está preso, e o Subdelegado que felizmente não he praieiro continúa a formar-lhe o processo que lhe começou, logo que lhe constou o horrivel attentado.

Communicados.

Tanto nos satisfez o artigo do *Diario* de segunda-feira 27 de Janeiro, em que se estigmatisava o procedimento reprovado da commissão do Ministerio, que em nome da Camara dos Deputados designou os commissarios da Joanna, que tinhão de figurar de representantes da Nação, e excluio os verdadeiros escolhidos das provincias, aquelles em quem recahirão os votos, livre e espontaneamente proferidos, quanto nos tem desgostado a discução, que desse dia em diante tomou o mesmo *Diario*, occupando-se em argumentar com a tal commissão, e pretendendo convencel-a da sua escandalosa parcialidade.

Um punhado de homens que declara feita com todos os manejos, que póde fornecer a immoralidade, a eleição da Bahia, e a julga todavia valiosa com a simples troca de um Deputado que parecia o mais energico opposicionista pelo irmão do Ministro do Imperio, para que tão importante provincia não ficasse sem representantes, e ao mesmo tempo deixa o Ceará sem um dos seus oito representantes, e nega assento ao supplente do Rio Grande do Norte, que na Camara não tem outro representante: um club que reconhece terem havido violencias e fraudes, falta de liberdade de votar, injustas exclusões, e indevidas qualificacões em todos os collegios de Pernambuco, e todavia anulla sómente os collegios, onde os Eleitores negarão seus votos aos designados pelo Ministerio; que declara approva contra sua consciencia a eleição do Espirito Santo, só porque o nomeado foi mandado eleger pelo Ministerio, não merece a honra de se argumentar com elle.

O *Diario* deve fugir de argumentações com gente de consciencia tão calejada, deve sómente fazer sentir á patria de Vieira, e as mais provincias septentrionaes do Brasil, que o Ministerio de 2 de Fevereiro, vendido aos interesses da Joanna, e ligado aos Deputados de Minas, S. Paulo, e Rio de Janeiro com quatro bigorrilhas da *praia*, quer-nos pôr o jugo de ferro, porque entende que a maioria de Pernambuco não lhe póde resistir, que Ceará, e Rio Grande do Norte não são provincias, que merecão ser representadas na Camara: deve pôr patentes todas as torpezas dos servos da Joanna, e de seus commissarios, que não teem outro fito senão arraigar a immoralidade no paiz a fim de poderem escravisar a maioria sensata, e ordeira, que felizmente ainda habita o imperio da Santa Cruz. Fiquem, porém, certos estes sicofantas, que é isso impossivel, se os verdadeiros amigos do Throno, e da Constituição, pondo de parte a paciencia com que até hoje os teem soffrido, tratarem de vindicar a Nação deste estado de torpeza, em que a pretende perpetuar a infernal camarilha de Paulo Barboza.

In tempore illo non erit pax egredienti, et ingredienti, sid terrores undique in cunctis habitatoribus terrarum.

(Paralipomenos L 2.º cap. 15 v 5)

Temos chegado á epoca do terror! Em todos os cantos desta desgraçada terra não se vêm senão mortes, o assassino galardoado, e transtornadas todas as ideias da moral!

Acaba de ser assassinado na villa do Bonito as 7 horas da tarde de 4 do corrente, ao entrar para sua casa em companhia de sua joven esposa, o honrado Major André Barboza de Mello, supplente do Juiz Municipal, e do Delegado daquella villa. Estes honrosos empregos forão a causa principal de ser roubada a vida a um cidadão tão prestante na flor da idade, pois ainda não contava trinta annos.

Desde que a administração da provincia passou para os Presidentes nomeados pelo Ministerio de 2 de Fevereiro, e julgou a *praia* que podia mergulhar em desgraças a comarca do Bonito, procurava o Juiz Municipal a demissão do infeliz André Barbosa com diversos pretextos, e inculcando para seu substituto o infame praieiro Calasans, o autor das intrigas, que dividirão as autoridades do Bonito e as tornarão inimigas figadaes umas das outras. O regulamento n. 120, e as declarações dos Ministerios de um, e outro credo baldavão a pretenção da demissão do 1.º supplente do Juiz Municipal, porque este emprego dura quatro annos. Era pois necessario fazer desapparecer da sociedade o digno Major André Barbosa, para que vagasse o emprego ambicionado para o Sr. Calasans. A este motivo principal união-se outros não menos interessantes a *praia*. O Major André attreveo-se a declarar que o assassinato do Dr. Domingues, se acaso se realisasse, seria vingado na pessoa do mandante, que o mesmo succederia se algum membro de sua familia succumbisse ao punhal do club, que no Bonito representa a *praia* Este era o 1.º da familia dos Bizerras de Mello que devia morrer, assim como foi assassinado o infeliz Feijó, por ter igual ouzadia na occasião em que a casa do Dr. Domingues foi assaltada em Setembro passado.

Para executor do plano horrivel offereceo-se o *ortiga branca* o irmão daquelle, que devia succeder no emprego á victima do cannibalismo dos *praieiros* do Bonito.

Este plano foi em parte revelado ao Major André Barboza, que pelos seus principios de ordem não tratou de fazel-o abortar com a força de sua familia, antes dirigio-se pessoalmente ao Palacio do Governo para pedir providencias. Na falta destas elle não amaldiçoou o Governo, nem procurou prevenir com attentados os que estavão decretados contra sua fa-

milia, antes resignou-se a esperar pelo seu assassinato, ou de algum de seus parentes; como consequencia immediata das mortes de Feijó, e Manoel Pinto, seus amigos. Executárão os monstros o seu plano horrivel; já um dos mais dignos membros da familia unica de prestigio e consideração da freguezia do Bonito está immolado á sanha, e a ambição da serie exterminadora; resta a morte do Tenente Coronel Bizerra, e seus cunhados, para que vagüem os empregos, e passem todos para a cafila devorista. Brevemente espera o Sr. Calasans ser supplente do Juiz Municipal, e Subdelegado do Bonito, pois as 7 horas da tarde de 4 foi assassinado o Major André, e a esta hora estará sacrificada a outra victima principal o Tenente Coronel Bizerra, porquanto ainda não se sabia na villa do assassinio do Major, e já o mandante requizitava força ao seu humilde servo o Delegado, e aos seus comparces da Ilha, e Verde, e no dia seguinte era sua casa um acampamento. Esta força, ousada com o prestigio das autoridades, não deixará de cercar o engenho do Tenente Coronel Bizerra para fazer nelle, e em todos os seus parentes, que estiverem proximos, o dia de S. Bertholomeo.

Só para Deos pódem appellar os habitantes do Bonito, que não são *praieiros*, e podemos asseverar, os de toda a Provincia, rogando-lhe que visto estar sobre esta desgraçada terra a maldição com que o Propheta ameaçou o povo de Judá, ja que temos de vel a em tribulação, não a deixe alagar-se em sangue, antes a faça desapparecer com um diluvio natural, poupando-nos as angustias, e os horreres do cannibalismo.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Muito póde a ignorancia atrevida e muito bem se appellidou o correspondente do *D.-novo* de 6 do corrente.—O Apedeuta—pois outro nome não lhe cabia, e bem mostra a ignorancia em que labora; pois só um estupido póde ignorar, que á qualquer autoridade subalterna he licito objectar na execução de uma ordem qualquer emanada de superior, quando conheça que uma tal ordem podia ter sido obtida subrepticiamente, responsabilisando-se pelos motivos de sua não execução. Quem ignora que não he a justiça do recrutado que impellio, o *Apedeuta* a lançar os boles pela bocca contra o Exm. Presidente da provincia por não haver cumprido o aviso do Exm. Ministro da Guerra, e sim o espirito de malvadeza de que o correspondente se acha possuido e o desejo infrene de maltratar a todas as autoridades que não seguem as suas desbridadas opiniões?

Quanto a dizer o *Apedeuta*, que o Exm. Presidente não deo cumprimento ao dito aviso, por lhe não haver dado o Padre Trindade, irmão do recrutado o seu voto para Senador, julgo, e não me engano, que só a ignorancia e um espirito mesquinho e vil podião avançar a tanto; pois he preciso ser um ignorante e não ter conhecimento do caracter e honradez do Sr. Thomaz Xavier para lhe irrogar uma tal injuria: mas como hoje a ninguem he desconhecido o fim a que se dirigem estas e outras correspondencias; siga o *Apedeuta* o seu caminho, e desempenhe a sua commissão.

Continue pois S. Ex. a caminhar na vereda da justiça como até agora, e não tema as bravatas de cães que ladrão a lua, e fique certo, que em quanto assim obrar terá nos bons Pernambucanos um escudo forte contra as envenenadas setas dos malvados.

Sou, Srs. Redactores seu constante leitor

O Anti-Apedeuta.

Srs. Redactores. — Como tivemos a satisfação de assistir a primeira representação do Barbeiro de Sevilha, e como hum divertimento desta ordem que tanto satisfez aos espectadores merece que seja aplaudido pelos amadores dos bons artistas, eu venho recorrer a sua respeitavel folha para dirigir os elogios que merece a companhia Italianna actualmente nesta cidade, e passo a expender a minha fraca opinião.

Debutárão aos Srs. Galetti e Guizonni; o primeiro mostrou ser um bom comico, pois era impossivel executar melhor a parte do Dr. Bartholo: esta peça não lhe deo lugar de brilhar como cantor, pois apenas teve uma pequena aria; mas pelo que podemos observar nos parece um professor O segundo he um excellente Figaro, isto he bom comico, e bom cantor: sem duvida podemos assegurar que o publico ainda não vio nesta capital outro igual a Guizonni.

A Sra. Margarida Lemos com quanto entrasse mui fria ao principio, desempenhou a parte de Rosina magnificamente, e onde ella mais se distinguio foi no dueto com Figaro *Al fim io son.*

O Sr. Carlos Rico satisfez completamente aos amantes da scena, e póde estar certo que até hoje ainda o não vimos brilhar tanto. O Barbeiro de Sevilha o cobrio de gloria, pois era faltar a verdade dizer que a parte do Conde d'Almaviva não foi bem desempenhada, notaremos com muita particularidade o final do 1.º acto em que o Sr. Rico mais se distinguio.

O Sr. Toselli igualmente entrou bem no seu rol; mas melhor seria que tivessemos visto D. Bazilio sem Bigodes. *Toselli bisogna andar piu in caracter.*

Finalmente tudo foi melhor do que esperamos á vista de ter havido só dous ensaios com orchesta: esperamos que a Companhia continue os seus trabalhos, e que nos favoreção com suas operas, e lembraremos que nas forças da Companhia está o desempenhar *a Italiana in Alger*, *Enganno Fortunato*, *Sonambola* e *Lucca Lamormer*.

Um Espectador.

Publicação a pedido.

Ao Exm. Joaquim Marcellino de Brito.

SONETO.

Muitas vezes Catão foi accusado
Varão, a quem louvou o Mundo inteiro;
José de seus irmãos o derradeiro
Por elles na cisterna foi lançado.
Contra o manço cordeiro conspirado
Enfurece-se o lobo carniceiro;
Ladra contra a lua o vil rafeiro;
Blasfema contra Deos o condemnado.
Nem por isso he da lua a luz escura:
Eterno sempre he Deos, sabio, infinito;
A fama de Catão sempre em nós dura.
Tu tambem és quem és Varão invicto;
Qual José que lançado á sepultura;
Jamais deixou de ser Rei do Egipto.

Por

H. R. C. C. da B.

Variedades.

REMORSOS DO SENHOR ANTONIO CARLOS.

« Mas eu quero dizer á Camara, e he preciso que declare, que a *commissão* não ficou muito contente, em sua consciencia não julga, que esta eleição (a do Espirito Santo) seja pura, e extreme de fraude..... Ja que a *desgraça quiz*, que entrasse, nessa *commissão*, tarefa odiosa, e aziaga para mim, devo dizer que todos esses horrores teem causado em minha alma o maior desanimo, e que se *assim continuarmos temos em vista desacreditar o systema representativo* » (Sessão da Camara dos Deputados de 7 de Janeiro.)

COHERENCIA.

A commissão de poderes por *fôrça de direito*, e contra *sua consciencia* julgou valida a eleição da cidade da Victoria, na provincia do Espirito Santo, apesar de não ter o Vigario assignado a qualificação, por achal-a viciada, visto que a maioria da Junta affirmava o contrario. O mesmo direito obrigou-a a annullar a eleição de Garanhuns em Pernambuco, só porque o Vigario, tendo assignado a qualificação, e a acta da formação da Mesa parochial, e do recebimento das cedulas, não quiz assistir a apuração.

AS ELEIÇÕES PROVINCIAES DO ESPIRITO SANTO.

O parecer da illustre commissão de poderes' approvando aquellas eleições, sorprehendeo a opinião publica e a de muitos Srs. Deputados, que sempre as julgárão nullas, inclusive alguns membros da primeira commissão; e o mesmo parecer dado firma ainda mais o juizo, que todos fazião. He a mesma commissão, que ingenuamente confessa, que as listas *não estavão assignadas pelo Parocho*, *e que os adattamentos* (que podião ser de 300, ou 400 individuos) se fizerão sem sua assistencia e consentimento!! E são estas eleições, que a Camara approva, depois de ter annullado outras por falta da assistencia do Parocho, cuja presença julgou essencial!! O decreto de 4 de Maio, art. 9, exige a confrontação das listas, e assignatura da Junta, e esta se compoem essencialmente das trez entidades, Juiz de Paz, Parocho e Subdelegado; a ausencia de qualquer dessas entidades destroe a existencia da Junta; e portanto faltou-lhe a assignatura! Estas cousas não são boas; he muito nobre a missão da Camara de 1845; della se espera, que só partão actos e exemplos de justiça e moralidade; e do principio nasce tudo.

O Justo.

(*Jorn. do Comm.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 7......... 2:372$482

Descarrega hoje 8.

Escuna americana--*Archelaus*--mercadorias.

ADVERTENCIA.

O patacho *Novo Congresso* não está consignado ao Sr. Francisco Severiano Rabello, como por engano declarou o manifesto, que hontem publicamos; mas sim ao Sr. Manoel Machado Malheiro.

Movimento do Porto

Navios sahidos no dia 6.

Parahyba; brigue inglez *Gratia*, Capitão Weyne, carga assucar

Bahia; brigue brasileiro *Flor do Norte*, Capitão Antonio de Moraes; carga differentes generos.

Navio entrado no mesmo dia.

Sumatra; barca americana *Borneo*, de 297 toneladas, Capitão Charles Huntington, equipagem 16, carga pimenta a L. G. Ferreira & C.

Editaes.

A Camara Municipal desta cidade do Recife e seu Termo &c.

Faço saber, que tendo sido por a Camara dos Deputados declarada nulla a eleição de Eleitores da freguezia dos Afogados, e devendo-se proceder outra conforme o Ha determinado S. M. O Imperador em aviso de 8 do mez proximo passado, forão por o Exm. Presidente da provincia dadas as convenientes ordens para que dita eleição se procedesse no dia 30 do mez proximo futuro, e em conformidade do Decreto de 4 de Maio de 1842. e mais ordens, e instrucções em vigor. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara fazer o presente. Paço da Camara Municipal em 6 de Fevereiro de 1845.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Presidente

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario.

A Camara Municipal desta cidade do Recife e seu termo, &c.

Faz saber, que, tendo sido pela Camara dos Deputados resolvido, que se proceda á uma nova apuração geral das actas dos Collegios Eleitoraes, excluindo se os do Cabo, Ouricury e Garanhuns que ja forão declarados nullos; e mandando S. M. o Imperador por aviso de 8 do mez proximo findo cumprir aquella resolução, foi por o Exm. Presidente da provincia designado o dia 9 do corrente mez para ter lugar dita apuração, a fim de regular a ordem dos Supplentes que houverem de ser chamados a tomar assento na sobredita Camara dos Deputados. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara fazer o presente para ser publicado Paço da Camara Municipal em 6 de Fevereiro de 1845.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.* Presidente --*Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello*, Secretario.

Declaração.

— Pelo Lycêo desta cidade, em declaração ao annuncio do primeiro do corrente, se faz publico, que os exames de lingoa nacional e de latim, se faráõ nos dias 10 e 11, e as aulas, abrir-se-hão no dia 13, e trabalharáõ nas horas seguintes: a de latim das 8 as 12 horas do dia; a de lingoa nacional das 9 as 11; a de inglez das 8 a 10; a de francez das 10 as 12; as de geographia e geometria das 10 as 12; as de rhetorica e philosophia das 8 as 10; e a de desenho das 10 a 12.— Secretaria do Lycêo 6 de Fevereiro de 1845.— O Secretario, *João Facunde da Silva Guimarães.*

Aviso maritimos.

2— Para o Assú sahirá impreterivelmente no dia 12 do corrente a sumaca *Estrella do Cabo*: quem nella quizer carregar, se podera entender na rua da Cadeia Velha n. 1, ou com o Mestre da mesma Antonio José Vianna, no Trapiche Novo.

2—Para Lisboa segue viagem impreterivelmente no dia 23 do corrente o brigue *Veriato*: ainda recebe alguma carga a frete, sendo assucar a 200 rs. a arroba, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o Capitão João Soares Barboza na praça do Commercio: ou com Thomaz d'Aquino Fonceca; na rua do Vigario n. 19. (8

— No dia 12 do corrente segue viagem para o Rio Grande do Norte a barcaça *Victoria*; quem nella quizer carregar, entenda-se com o mestre no Forte-do-Matos, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Para Lisboa sai o patacho portuguez *Novo Congresso*, pregado e forrado de cobre e de superior marcha: para carga e passageiros, trata se com o consignatario Manoel José Machado Malheiros, na rua da Madre de Deos n. 5, 1.º andar, ou com o capitão Manoel José Ratto.

Leilaõ

— O Corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Capitão Goldsevostky, e por conta e risco de quem pertencer, de 190 saccos d'assucar avariado no dia 5 do corrente pelo fogo, que teve lugar a bordo brigue Cynthia: hoje 8 do corrente ás 9 horas da manhã em ponto no armazem denominado do Angelo.

Avisos diversos.

1—Tirarão de Consulado Britanico no dia 10 de Janeiro um relogio de prata Inglez do auctor Roskell, e como seja uma deixa de familia se recompensara generosamente a quem o levar ao dito Consulado. (5

—O Sr. que, por engano tirou cinco tráves, da baixamár, atraz do sobrado do defunto Marroquim na praia da Ribeira queira entender-se com José Francisco Martins, na rua larga do Rosario venda n. 40

2— Manoel Francisco Coelho faz sciente ao publico que continua á acceitar alumnos para sua aula de Grammatica Latina, e Portugueza, e que nas horas vagas da lições das mesmas disciplinas em casas particulares: quem se quizer utilisar, dirija-se a aula e casa de sua residencia, na rua de S. Amaro, entrando da rua Nova n. 18.

2— Scientifica-se aos devotos de N Sra. da Saude da freguezia do Poço da Panella, que a festa da mesma Sra. foi transferida para domingo 9 do corrente mez (6

=Offerece se uma mulher parda para ama de casa para todo o serviço: na rua dos Cupiaes na loja do sobrado n. 1.

2—O abaixo assignado, como socio da firma de Muller & Lucca, participa ao respeitavel publico que sob data de hoje a mesma se dissolveo amigavelmente, sendo de hoje em diante Pedro Muller, a qual se responsabilisa por todas as transacções da firma extincta da Muller & Lucca, e desonerando ao Snr. Luis de Lucca de toda e qualquer obrigação contra a mesma. *Pedro Muller.* (9

Loteria

da Matriz da Boa-vista.

As rodas desta loteria correm no dia 17 do corrente, e os bilhetes achão-se á venda na loja de cambio do Sr. Vieira; na botica do Sr. Moreira Marques; na rua do Queimado, loja do Sr. Luiz Antonio Pereira & C.; na Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacintho.

3—Aluga-se ama preta que saiba cozinhar, e comprar, e que seja fiel, não se olha a preço, no largo do Terço na fabrica de licores n. 10; na mesma fabrica ha superiores licores, charopes agoardente do reino a 800 rs., aniz a 700 rs. e genebra a 750 rs. medida velha; sendo em grandes porções ainda se fará algum abate. (8

3— Precisa-se de um menino Portuguez, chegado de proximo, para caixeiro de loja de calçado; na rua do Livramento n. 11. (3

3—José dos Santos Andrade retira-se para Portugal a tratar de sua saude. (2

2— Fugio no dia 25 para 26 do p. p um cavallo, com os seguintes signaes: grande, côr melado oubaia, clinas e cauda brancas, e as clinas cortadas, traz a marca como uma espora em um quarto, e sobre as ancas uma mordidela de outro cavallo, parecendo um talho; quem o achar dirija-se a Fora-de-portas n. 84, que será gratificado (8

2— Precisa-se de um homem bom amassador; na padaria da rua da Solidade n. 22. (2

2— José da Costa Santos, retira-se para fóra da provincia a tratar de seus negocios na provincia do Ceará, e outro qualquer porto do Norte, e leva em sua companhia os seus escravos Firmino, crioulo, Antonio, Angola, Marcolina, dita, com uma cria recemnascida; Alexandrino, de Angola; Luiza, crioula; Roza, de Angola. (8

2= Patricio José Correia, Capitão da Missão dos Indios da freguesia de Agoas Bellas, e Manoel Roque, ambos subditos Brasileiros, retirão-se para o Rio de Janeiro. (4

2— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores; na rua Nova n. 63. (2

1— O Sr. do armasem de assucar, que no dia 21 de Dezembro do anno p. p. deo em pagamento de uma porção de assucar, que comprou, uma das notas de 200$ rs. roubadas do Thesouro Publico Nacional, haja de no praso de 8 dias mandal-a substituir por outra que verdadeira seja, aliás além de se declarar o seu nome para que o publico o fique conhecendo, e se procederá criminalmente contra sua pessoa, para o que já tem o annunciante as necessarias provas. (10

1— Precisa-se de um official de charuteiro; na rua Direita n. 69. (2

1—Aluga-se um grande armasem, proprio para ferreiro, por ser nos Coelhos, lugar marcado pela Camara, assim como aluga-se um grande sotão com quintal e cacimba, tambem nos Coelhos, junto a olaria do Sr. Miguel Carneiro, e uma casa na rua do Sebo, do lado da sombra, com commodos para familia; a tratar na rua da Alegria n. 34. (8

1— Gabriel Germano de Aguiar Montarroios, como cabeça de sua mulher, herdeiro da fallecida sua sogra D. Maria Casimira de S. Anna Gomes, novamente previne ao respeitavel publico, que, não tendo feito inventario dos bens, ha mais de 10 annos, que he viuvo o Sr. José Antonio Gomes Junior, vio-se na dura necessidade de o mandar notificar para o fazer, por ver que além de assim praticar, abandonava os filhos legitimos, perseguia-os, e extraviava os bens do casal, longe de encontrar em dito Sr. boas intenções, ao contrario encontrou repugnancia e vilesas, pois tem-se valido de quanta chicana lhe vem a imaginação para intreter e demorar em suas mãos, o que já ha muito tempo, devia estar partilhado; ultimamente vendo, que se a proxima o tempo de descrever os bens, offerece a uns e a outros o arrendamento do engenho Megoahipe de Baixo, que tem de pertencer a seus herdeiros, e que nenhum direito, nem dever tem de o arrendar, senão pelo desejo, de prejudicar aos orphãos; por isso julgo de meu dever preveniro publico, que ninguem contrate negocio algum com dito Sr., sobre bens do casal, por quanto todos são maliciosos e irregulares: o abaixo assignado e mais herdeiros não podem concordar em tal arrendamento clandestino, e com recebimentos de dinheiros adiantados, sem embargarem e protestarem por simiIhante procedimento: ao mesmo tempo roga-se ao Sr. Dr. Curador Geral, e ao Juiz competente dos orphãos queirão pôr termo a isto a bem dos mesmos orphãos, dos quaes alguns não estão em sua companhia, nem com elles tem gásto algum.— *Gabriel Germano de Aguiar Montarroios.* 33

1— Roga-se ao Sr. Antonio Pedro de Alcantara, sollicitador de causas, haja de comparecer em casa de James Crabtree & Companhia, para negocio que não ignora. (4

1— Algua-se o terceiro andar do sobrado da rua da Guia, com commodos bastantes, e muito fresco, por 8$ rs. mensaes; e o segundo andar da rua larga do Rosario n. 30; a tratar defronte do Corpo Santo, loja de cabos n. 17.

1 ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem excluzivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio de China.

Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se unicamente, na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia. (15

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, sendo para o serviço interno; quem a precisar, dirija-se ao Mundo-novo n. 36.

— Dá-se dinheiro a juros, em pequenas porções; na rua Direita, venda n. 72.

— A Professora publica de primeiras lettras da primeira cadeira do bairro de S. Antonio do Recife, acha-se com sua aula aberta atraz do theatro velho n. 20, segundo andar.

— Aluga-se um armasem na rua da Senzalla, com commodos sufficientes, quintal, cacimba, estribaria, e portão para a rua da Guia, optimo para qualquer estabelecimento; quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 14.

— A pessoa, que perdeo um pedaço de corrente de relogio, com chave, dirija-se a rua da Cadeia-velha, loja n. 38, que dando os signaes, se dirá quem a achou.

— Perdeo-se uma caixa de prata, obra feita no Porto, bastante grande, e com a firma do dono, nas lettras seguintes: A. F. C. B.; roga-se a quem a achar de a restituir, ou se a alguem for offerecida, a queira apprehender e levar na rua Nova n. 28, que será recompensado.

— Na rua de Hortas n. 122, trabalha-se em tartaruga com muita perfeição, faz-se qualquer obra deste genero, tanto nova, como de concerto, quer seja lisa, aberta, ou lavrada; desmanchão-se pentes velhos, e fazem-se novos, pentinhos chamados de bom tom, que agora se estão usando; concertão-se leques perfeitamente, tudo por preço commodo; promettendo-se demais darem-se as obras no dia e hora, em que seus donos pedirem, sem a menor falta.

— Precisa-se alugar um andar pequeno de sobrado, ou uma sala, sendo nas ruas: Nova, Trincheiras, Larangeiras, Queimado, pateo do Carmo e Hospital, e ruas das Cruzes e dos Quarteis, ou em algumas das travessas correspondentes; quem tiver annuncie.

—Quem lhe faltar um escravo de nação, queira dirigir-se ao abaixo assignado, que dando os signaes, lhe será entregue; o mesmo abaixo assignado não se responsabilisa pela fuga, ou morte do dito escravo.— *João Baptista Ribeiro de Faria*

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario, por preco de 12$ rs. mensaes; a tratar na rua do Nogueira n. 27.

— Perdeo-se no dia 7 do corrente desde a Casa-forte até a Ponte-velha, vindo pelo Parnameirim e Ponte de Uchôa, a quantia de 104$ rs., sendo uma cedula de 100$ rs. das verdes, e duas de 2$ rs. das novas, azul e encarnada; quem achou e quizer restituir, diririja-se a rua da matriz da Boa-vista, sobrado de dous andares n. 33, que será recompensado.

— Precisa se em uma casa de pequena familia, perto da praça, de uma pessoa para costura; na pracinha do Livramento n. 42, primeiro andar.

Compras

1— Compra-se um páo de carroça de conduzir madeira; na rua da Alegria n. 34. (2

2— Compra-se um Magnum Lexicon em bom uso; no pateo de Palacio, loja de livros do Sr. Pinto. (3

4— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (5

3—Compra-se uma espingarda de caçar; no armasem de taboado de pinho, atraz do theatro. (3

Vendas.

1— Vende-se um escravo de Angola, de 20 annos, de muita bonita figura e sem molestia alguma; na rua Direita, padaria n. 129, confronte o Terço.

1—Vendem-se excellentes ovas do sertão, muito frescaes e por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10. (3

1—Vende-se a venda nova da rua das Cinco-pontas n. 160, com os fundos que pretenderem, o aluguel he muito barato, isto para pagar aos credores da mesma venda; a tratar na mesma.

1— Vende-se um braço de balança grande, com conchas e correntes de ferro, e os pezos que precisarem, umas caixas vasias do Porto; na rua das Cinco-pontas n. 160. (4

1— Vende-se uma collecção completa do *Panorama*, 8 volumes encadernados, e com muito pouco uso; na rua do Crespo n. 12. (3

1—Vende-se um moleque de bonita figura, de 10 a 12 annos, a vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Praia n. 66. (3

1— Vende-se uma porção de charutos da Bahia, a 500 rs. a caixa de 200, por estarem alguns furados, e sendo em grande porção dá-se mais em conta; no becco da Polé n. 4 (4

1—Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, cosinha bem o diario de uma casa e lava de sabão; na rua estreita do Rosario n. 34. (3

— Vende-se uma escrava de 24 annos, de bonita figura, engomma, cose e cosinha, tudo com perfeição; na rua Nova n. 33.

—Vende-se um crioulinho da 16 annos, com principios de pedreiro, de bonita figura, e sem vicio algum, na rua Bella n. 45.

— J. B. C. Tresse fabricante, de orgãos de igreja, tem para vender um orgão proprio para uma pequena igreja, ou casa particular, de muito boas vozes, e juntamente um realejo; continua no seu officio, concerta realejos, e põe marchas novas nos mesmos; no Atterro da Boa-vista n. 26, a fallar com o Sr. Chaves, ou em S. Amaro na entrada da estrada do mesmo, sitio do dito Tresse.

—Vende-se calçado de Lisboa, de muito boa qualidade, botins e meios ditos, ditos para meninos, sapatos, sapatões e borzeguins gaspeados, ditos francezes, borzeguins gaspeados, ditos de ponta, ditos para senhora, sapatos de todas as qualidades, tanto para senhora como para homem e meninos; na praça da Independencia n. 28.

— Vende-se o diccionario de Moraes em dous volumes, e o de fabula em um volume; na rua do Livramento n. 2

— Vende-se um preto muito bom para o serviço de engenho; na rua das Cruzes n. 30.

2—Vende-se uma casa terrea pequena, por preço commodo, na travessa do Marisco; nas Cinco-pontas, sobrado de um andar n. 158.

2— Vende-se uma crioulinha de 12 annos, de bonita figura; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (3

2— Vende-se uma preta da Costa, muito robosta e fiel, he lavadeira e quitandeira; no Atterro da Boa-vista, fabrica de licores n. 26. (3

2— Vende-se chá hisson o mais superior, que ha no mercado a 2560 rs., dito aljofar a 2400 rs., dito hisson a 1760 rs., queijos de pinha a 480 rs., ditos flamengos a 1280 rs., latas com 12 queijos do monte mor a 560 e 800 rs., manteiga inglesa a 800 rs. e franceza a 640 rs., barris com uvas a 6000 rs., e a 520 rs. a libra, passas a 560 rs., amendoas confeitadas de chocolate a 400 rs. a libra, pêra secca a 360 rs., nozes a 160 rs., letria a 280 rs., talharim a 260 rs., cestinhas de figos a 720 rs a duzia, e 200 rs. a libra, gigos de batatas a 1600 rs. e a libra a 50 rs., rapé vinagrinho a 1200 rs., dito Meuron a 1100 rs., dito de Gasse a 1120 rs., espermacete americano a 880 rs. e francez a 800 rs., carnaúba a 320 rs., vinho de Lisboa a 1760 rs. e a garrafa a 240 rs., vinagre feito de vinho muito forte a 1000 rs. a canada e a garrafa a 140 rs., azeite doce a 520 rs. a garrafa, vinho da Madeira-secca engarrafado a 640 rs, cerveja bocca de prata a 5500 rs. e a garrafa a 480 rs., verdadeira genebra de Hollanda a 400 rs. a botija, esteiras de Angola a 320 e 480 rs., ditas grandes de perpery a 240 rs., licores francezes finos a 400, 560 e 720 rs., chocolate a 320 rs., café em grão a 160 rs., dito moido a 200 rs., manteiga de porco a 480 rs., e todos os mais generos de superior qualidade e por preço commodo; no rua larga do Rosario, venda da esquina defronte do Rosario. (28

2— Vende-se arroz branco superior, por preço commodo; na rua do Camarão, venda n. 7.

2—Vendem-se 8 escravos, sendo uma negrota de 15 annos, de linda figura e com habilidades; um moleque de 16 annos, de bonita figura, e com principios de cosinha; um dito de 12 annos; duas pretas de 20 annos, boas quitandeiras; 3 pretos de 22 annos, de bonitas figuras; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (7

2— Vende-se superior rapé grosso e meio grosso da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro, em libras e as oitavas, na cidade de Olinda, venda de Antonio Ferreira, confronte a cadeia.

2— Vendem-se duas casas terreas, juntas uma da outra, sendo uma dellas acabada de novo, com sotão corrido, tendo este 6 janellas envidraçadas, que por isso torna a casa muito fresca e saudavel; assim como um sobrado de um andar, na rua das Trincheiras, com grande quintal murado, em chãos proprios; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25. (7

2— Vende-se uma fabula, um Salustio, uma Selecta, historia de D. João de Castro, um Telemaco, uma arte de Dantas, uma grammatica portugueza por Bento José de Figueiredo, 1 diccionario pequeno por Vieira, em inglez, uma grammatica philosophica, um diccionario em francez de verbos irregulares, tudo em bom estado; na rua Direita, loja n. 2. (8

2— Vende-se uma escrava de 22 annos, de bonita figura, engomma, cosinha, e cose; no Atterro da Boa-vista, loja de ferragens e miudesas n. 46. (4

2—Vende-se sal do Assú, a bordo do patacho *Maria Luiza*, fundeado defronte da Lingoêta; assim como uma porção de palha de carnaúba; a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia n. 18. (6

2— Vendem-se sellins elasticos de baleia, todos forrados de couro de porco, e capas todas estufadas, e cabeçadas roliças, por preço commodo; na rua Nova n. 28, loja defronte da Conceição. (5

2—Vende-se rapé de Lisboa ultimamente chegado a 3$ rs. a libra; na esquina da rua do Cabugá, loja de Thomaz de Aquino Fonseca. (3

2— Vende-se farinha de mandioca; a bordo do hiate *Flor do Recife*, fundeado defronte do caes do Collegio. (3

2—Vende-se uma preta de nação, de 25 annos; na praça do Corpo Santo, casa de Antonio Rodrigues Lima, por cima da loja de cabos.

2—Vende-se uma cama de angico, ainda não servida, com parafuzos para desarmar toda ella, uma mesa e um toucador, tudo por preço commodo; na travessa dos Quarteis n. 33.

2—Vende-se a mais bem fabricada tinta de escrever; na rua do do Livramento, loja n. 34, e no pateo do Carmo n. 22.

3— Vende-se uma parda de boa figura e muito sadia, cosinha e lava bem, propria para todo o arranjo de uma casa de familia; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, de Joaquim Gonçalves Cascão. (5

3—Vende-se um preto de bonita figura, proprio para todo o serviço; duas pretas, sendo uma cosinheira e lavadeira; e uma dita de 14 annos, faz renda, e cosinha; na rua da Cruz n. 51. (5

3—Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, sem vicios, cosinha, engomma soffrivel e tem principios de andar na rua com taboleiro; na rua do Crespo n. 12. (4

3—Vende-se no deposito da praça da S. Cruz, por baixo do sobrado n. 127, assucar refinado e de todas as mais qualidades, assim como café em grão, e superior chá hisson, tudo por preço commodo; no mesmo deposito se precisa de um pequeno para caixeiro. (6

3—Vende-se um diccionario portuguez por Moraes, theatro ecclesiastico, cada obra em dous tomos, collecção completa de *Panoramas* do anno de 1840; os 8 numeros de Maio a Dezembro de 1839, o numero de Fevereiro e de Abril a Novembro de 1841; na rua da Cadeia do Recife, em casa de José Gomes Leal. (7

3— Vendem-se lenços pretos de seda da India, setins pretos, chapeos de palha, vela de espermacete; em casa de Matheus Austin & C., rua da Alfandega-velha. (4

3— Vende-se bolacha superior feita em Genova, da melhor farinha SSF, propria para mesa; e n Fóra-de-Portas n. 96. (3

8—Vende-se um bom preto; na rua do Sebo n. 33. (2

3—Vendem-se saccas com farello, pelo modico preço de 3200 rs.; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

2— Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos, e de marrafas; tambem se concerta toda obra de tartaruga; no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina, que volta para a rua das Trincheiras n. 2. (5

3—As Décadas de João de Barros, continuadas por Diogo do Couto, 24 volumes in 8.º portuguez, nitida edição de Lisboa, encadernação inteira. Vendem-se pelo modico preço de 35$ rs, na loja de livros da viuva Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife. (6

3—Arithmetica, Algebra e Geometria para uso dos estudantes do Lycêo e do Collegio das Artes Vendem-se na loja de livros da viuva Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife. (4

3— Vende-se na rua do Queimado, lojas ns. 31 e 33, agoa de tingir os cabellos e as suissas, o methodo de applicar acompanha aos vidros.

2— Na fabrica de espiritos, na rua de S. Rita n. 85, se acha sempre grande sortimento dos seus espiritos, que se vendem pelos preços seguintes; ago'ardente de França a 960 rs. a canada, dita do reino a 800 rs., dita de aniz a 640 rs., genebra a 720 rs., dita embotijada a 200 rs., licor a 160 rs., dito fino a 400 rs., espirito de vinho a 1$ rs. a canada. (8

— Vende-se superior rapé de Lisboa do chegado ultimamente, a 3$200 a libra; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Escravos fugidos

2— Fugirão na noute de 5 para 6 do corrente dous escravos da Costa, talhados, da casa do seu senhor Antonio Alves Barbosa, em Fóra-de-portas, um de nome Luiz, côr vermelha, alto, bem parecido, rosto redondo, pés bem feitos, com marcas de grandes talhos na cabeça, sobre o olho esquerdo de alto a baixo, nas costas do lado esquerdo, no braço esquerdo sobre o cotovello, tem o dedo minimo da mão esquerda um tanto encolhido; levou calças de riscado e camisa branca de algodão. O outro de nome Lourenço, côr preta, estatura ordinaria, rosto redondo, pés grandes e grossos, com dous grandes talhos no braço esquerdo, que partem do sangradouro até a munheca, mais 3 talhos no braço direito, que partem do hombro até o sangradouro; quem os pegar, leve a sen senhor, que será recompensado generosamente. (16

1— Fugio no dia 6 do corrente uma preta, de nação Benguella, de nome Gertrudes, idade pouco mais de 30 annos, alta, e magra, levou vestido de chita azul; quem a pegar, leve-ao armazem d'assucar, na rua do Vigario, n. 24, que se lhe dará 50$000 rs. de gratificação.

2— Dão-se 50$ rs. de gratificação a quem pegar um moleque de nome Antonio, baixo, secco, bem parecidd e esperto, tem uma marca no peito, representa 16 a 18 annos; fugio no dia 24 de Janeiio p. p.; levou camisa de madapolão e calças de riscado; quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, ou na Passagem, no sitio entre o theatro e a ponte pequena, que receberá a gratificação a cima. (8

4—Fugio ao amanhecer do dia 23 do p. p. uma parda de 30 annos, de nome Raymunda, tem uma belida no olho esquerdo, baixa, acaboclada, cabellos bonitos, que os traz por baixo das orelhas, nariz um pouco afilado e comprido, testa um tanto larga, queixo fino, bocca regular, dentes limados, pernas arqueadas, pés mal feitos, e pisar de papagaio, falla descansada; quem a pegar, leve a rua do Queimado n. 31, primeiro andar, que será generosamente recompensado. (10

2— Fugirão no dia 5 do corrente dous moleques crioulos, um de 20 annos, de nome Benedicto, estatura regular, secco do corpo, bem preto, e bem feito do corpo, pés e mãos. O outro de nome Serafim, de 14 annos, meio fulo, estatura regular para a idade, ambos fallão bem e são mui conhecidos por andarem de manhãa a venderem flores, e pés de ditos, e de tarde azeite de carrapato; levarão camisa de fazenda azul de algodão, e calças tambem azul, mas desbotadas; quem os pegar, leve a Solidade a seu senhor Francisco José de Souza, casa n. 7, que será generosamente recompensado. (12

2— Fugio no dia 2 do corrente um de preto nome João, de nação Caçange, de 36 annos, grosso do corpo, estatura regular, pés grossos e foveiros pelos tornozelos, com uma ferida na canela, cabelos grandes; levou camisa de chita já desbotada, calças de algodãosinho e chapeo de pello já usado; quem o pegar, leve a rua Direita, loja n. 20, que será recompensado. (8

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.